

Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro
— C E E R J —

CRITÉRIOS PARA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA



A OPINIÃO DA IMPRENSA ESPÍRITA

“Depois de aprofundados estudos em reuniões sucessivas, a USEERJ – União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro, estabeleceu “Critérios para Divulgação do Livro Espírita” e está distribuindo apostila às Instituições Adesas. Com isso, ela não tem a pretensão de impedir, ou censurar a leitura de quaisquer livros. Mas deixa claro que o movimento espírita do Estado do Rio de Janeiro tem direito e responsabilidades em não divulgar obras cujos conteúdos não estejam plenamente de acordo com os princípios básicos do Espiritismo. Já era tempo de alguém realizar um trabalho dessa natureza. Quando a seara é boa sempre aparecem pseudo-lavradores. Se não houver vigilância, eles cultivam o “joio” em detrimento do “trigal”.”

(Jornal Correio Fraternal do ABC, São Bernardo do Campo, agosto de 1996)

“O Conselho Estadual Espírita da USEERJ – União das Sociedades Espíritas do Estado do Rio de Janeiro acaba de divulgar, para adoção pelos seus Conselhos Regionais Espíritas e pelas suas Instituições Espíritas Adesas (além de oferecer considerável exemplo para todas as entidades congêneres) severa orientação. Denomina-se “Critérios para Divulgação do Livro Espírita” e revela grande preocupação com a qualidade de obras produzidas no meio espírita e consideradas ou passíveis de serem consideradas prejudiciais. Tais critérios englobam livros, opúsculos, revistas, jornais, mensagens, etc.(...) os “Critérios” da USEERJ são, na verdade, uma série de orientações às instituições e aos leitores espíritas no sentido de procederem, por iniciativa própria, ao exame e à avaliação dos conteúdos, do ponto de vista do embasamento doutrinário, prevalecendo sempre a fidelidade às Obras Básicas de Allan Kardec.”

(Jornal A Flama Espírita, Uberaba, agosto de 1996)

“Há obras que possuem pontos de contato com a Doutrina Espírita, mas divergem em muitos outros, o que as tornam inaceitáveis em nossas casas doutrinárias(...) Uma enxurrada de obras ditas espíritas que estão sendo escritas e lançadas no Movimento, não possuem maior credibilidade. São fruto de vaidade pessoal ou de esperta ação de obsessores, que querem minar a beleza da Doutrina Espírita com fantasias e inverdades.”

(Revista Espírita, Brasília, setembro de 1996)

CRITÉRIOS PARA DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

CEERJ

Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro

Rua dos Inválidos, 182 – Centro

20231-020 – Rio de Janeiro – RJ

Tel/Fax: (021)224-1244

Documento aprovado pelo Conselho Estadual Espírita da antiga USEERJ em 24/04/1996. Atualmente, CEERJ, fruto da união daquela com a FEERJ, em 26 de março de 2006, resultando no CEERJ.

Colaboração para a **CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO**: “Espiritismo, Uma Nova Era para a Humanidade” do CFN/FEB.

SUMÁRIO

1. Recomendações	5
2. Subsídios para análise	5
3. Critérios	8
3.1 – Quanto à análise do livro espírita	8
3.2 – Quanto à publicação do livro espírita	8
3.3 – Quanto à divulgação do livro espírita	9
4. Observações	10
5. Sugestão de formulário para exames de livros	11

1 – RECOMENDAÇÕES

O Conselho Estadual Espírita de Unificação do CEERJ :

CONSIDERANDO o grande número de livros intitulados espíritas, de má qualidade, tanto doutrinária quanto literária, que vêm sendo publicados por diversas editoras e lançados com estratégias de marketing bastante insinuante, alerta o Movimento Espírita para a necessidade de os Dirigentes Espíritas não serem instrumento de veiculação de orientações anti-doutrinárias.

À guisa de colaboração, o Conselho Estadual Espírita de Unificação:

- 1) RECOMENDA que os Conselhos Espíritas de Unificação do CEERJ – CEU/CEERJ e as Instituições Espíritas Adesas (IEA) não façam divulgação de qualquer obra, de nenhum autor ou editora, antes de submetê-la a criteriosa análise, apontada pelo próprio Codificador do Espiritismo, quer quanto à qualidade doutrinária, quer quanto à forma literária;
- 2) RECOMENDA a adoção do presente documento – *Critérios para Divulgação do Livro Espírita* -, como referência básica para fundamentação doutrinária da divulgação espírita;
- 3) RECOMENDA a utilização do *Catálogo de Livros Espíritas do CEERJ* como consulta inicial para a divulgação das obras espíritas, uma vez que ele é constituído de livros analisados, adremente, pela Diretoria Executiva do CEERJ, que já observa os princípios enumerados no presente trabalho.

2 – SUBSÍDIOS PARA ANÁLISE

Temos à nossa frente um grandioso compromisso: o da divulgação da mensagem espírita, tal qual no-la legou Allan Kardec.

Os Espíritos Superiores “têm por missão instruir e esclarecer os homens, abrindo uma nova era para a regeneração da Humanidade.” (O Livro dos Espíritos, Prolegômenos)

Quando da elaboração de “O Livro dos Espíritos”, Allan Kardec recebeu a seguinte orientação:

“Ocupa-te, cheio de zelo e perseverança, do trabalho que empreendeste com o nosso concurso, pois esse trabalho é nosso.

Nele pusemos as bases de um novo edifício que se eleva e que um dia há de reunir todos os homens num mesmo sentimento de amor e caridade. Mas, antes de o divulgares, revê-lo-emos juntos, a fim de verificarmos todas as minúcias.” (O Livro dos Espíritos, Prolegômenos, grifos nossos)

Este zelo com a pureza da mensagem espírita é que vemos destacado no Cap. XXIV de “O Livro dos Médiuns”, sob o título “Da Identidade dos Espíritos”, onde Kardec, com a firmeza que sua autoridade de missionário lhe outorga, deixou, entre outras, as seguintes advertências:

“263 – Já o dissemos que os Espíritos devem ser julgados, como os homens, pela linguagem de que usam...”

“...Os Espíritos realmente superiores não só dizem unicamente coisas boas, como também as dizem em termos isentos, de modo absoluto, de toda trivialidade...”

“266 – Em se submetendo todas as comunicações a um exame escrupuloso, em se lhes perscrutando e analisando o pensamento e as expressões, como é de uso fazer-se quando se trata de julgar uma obra literária, rejeitando-se, sem hesitação, tudo o que peque contra a lógica e o bom-senso...” (grifos nossos)

“...este meio é único, mas é infalível, porque não há comunicação má que resista a uma crítica rigorosa. Os bons Espíritos nunca se ofendem com esta, pois que eles próprios a aconselham e porque nada têm que temer do exame. Apenas os maus se formalizam e procuram evita-lo, porque tudo têm a perder. Só com isso provam o que são.”

“267 – 6º.: A linguagem dos Espíritos elevados é sempre idêntica, senão quanto à forma, pelo menos quanto ao fundo. Os pensamentos são os mesmos, em qualquer tempo e em todo lugar. Podem ser mais ou menos desenvolvidos, conforme as circunstâncias, as necessidades e as faculdades que encontrem para se comunicar; porém, jamais serão contraditórios...”

“267 – 9º.: Os Espíritos superiores se exprimem com simplicidade, sem prolixidade. Têm o estilo conciso, sem exclusão da poesia das idéias e das expressões, claro, inteligível a todos, sem demandar esforço para ser compreendido. Têm a arte de dizer muitas coisas em poucas palavras, porque cada palavra é empregada com exatidão. Os Espíritos inferiores, ou falsos sábios, ocultam sob o empolamento, ou a ênfase, o vazio de suas idéias...”

Com base nestas advertências é que abordamos aqui a séria questão de circulação, em nosso meio, de uma grande quantidade de livros rotulados de espíritas, cuja má qualidade faz crer que não foram submetidos, previamente, a um exame criterioso, para julgar-se da conveniência de sua publicação ou, pior ainda, da sua divulgação pelas livrarias e bibliotecas espíritas.

Este o desafio que temos à frente: adotar critérios para esta escrupulosa análise de publicações, antes de divulgá-las, com vistas a cooperar, verdadeiramente, com os Espíritos Superiores, na grande obra de esclarecimento pelo Espiritismo.

Na *Revista Espírita*, de Allan Kardec, nos artigos intitulados “*Exames das comunicações mediúnicas que nos enviam*” (maio de 1863) e “*Deve-se publicar tudo quanto dizem os Espíritos?*” (novembro de 1859), pinçamos a resposta a esse desafio:

“...a publicação das comunicações dos Espíritos poderá interessar apenas sob a condição de apresentar qualidades destacadas como forma e como alcance instrutivo...” (grifos nossos);

“...convém afastar das publicações tudo quanto é vulgar no estilo e nas idéias, ou pueril pelo assunto...”;

“...Todas as precauções são poucas para evitar publicações lamentáveis. Em tais casos, mais vale pecar por excesso de prudência, no interesse da causa. Publicando comunicações fracas e insignificantes, faz-se mais mal do que bem...”;

“...há comunicações que podem prejudicar essencialmente à causa que querem defender, em escala muito maior quer os grosseiros ataques e as injúrias de certos adversários...”.

Reforçamos estas idéias com a afirmativa de Erasto, contida em “*O Livro dos Médiuns*”, Cap. XX:

“Melhor é repelir dez verdades do que admitir uma única falsidade, uma só teoria errônea”, acrescentando-se, ainda, que “*no mundo invisível como na Terra, não faltam escritores, mas os bons são raros.*” (Allan Kardec, in *Revista Espírita*, maio de 1863).

Seja a autoria da publicação de um espírito desencarnado ou de um encarnado, os critérios para a análise devem ser os mesmos.

3 – CRITÉRIOS

Assim, o Conselho Estadual Espírita de Unificação, reconhecendo que o verdadeiro livro espírita é aquele que observa rigorosamente os princípios contidos nas obras básicas da Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec, e

CONSIDERANDO

- a) que a função do livro espírita é servir de instrumento para a renovação do homem;
- b) que é tarefa do Movimento Espírita propugnar pela divulgação e preservação da pureza doutrinária;
- c) que a crescente publicação de livros ditos espíritas e que veiculam erros doutrinários é um desserviço à propagação da Doutrina Espírita;
- d) que é urgente que o Movimento Espírita se esclareça sobre esta grave ocorrência e suas nefastas conseqüências;

RESOLVE, a guisa de sugestão, recomendar ao Movimento Espírita, com relação à publicação e a divulgação de obras espíritas, os seguintes critérios, dentre outros:

3.1 – Quanto à análise do livro espírita

3.1.1 – Designar confrade(s) com base doutrinária para proceder a análise do livro, ou, se for o caso, na hipótese de ainda permanecer dúvida, recorrer à colaboração de outras Casas Espíritas ou do Conselho Espírita de Unificação do CEERJ;

3.1.2 – “rejeitar, sem hesitação, tudo o que peque contra a lógica e o bom senso.”;

3.1.3 – aceitar somente as obras que apresentem qualidades destacadas, como forma literária e com alcance instrutivo;

3.1.4 – repelir tudo quanto: seja vulgar no estilo e nas idéias, ou pueril pelo assunto; possua erro doutrinário, mesmo que no conjunto apresente boas idéias; seja simplório, polêmico, repetitivo, e contenha princípios estranhos à Doutrina Espírita.

3.2 – Quanto à publicação do livro espírita

3.2.1 – Publicar somente textos de interesse geral, após exame e correção de seu conteúdo;

3.2.2 – ter em conta que publicações sem critério doutrinário possuem o grave inconveniente de induzir em erro pessoas que não estejam em condições de aprofundar-se e de discernir entre o verdadeiro e o falso;

3.2.3 – precaver-se, para evitar publicações lamentáveis, sejam de textos de autoria espiritual ou de encarnados;

3.2.4 – publicar somente textos dignos de interesse pela profundidade do conteúdo, qualidade doutrinária e correção gramatical;

3.2.5 – fazer sempre a necessária e rigorosa seleção do material a ser publicado;

3.2.6 – não aceitar publicar textos mediúnicos somente por que provém dos Espíritos, sem o exame necessário, lembrando que entre eles também existem os pseudo-sábios e os que se comprazem em alimentar falsas informações.

3.3 – *Quanto à divulgação do livro espírita*

3.3.1 – Priorizar a divulgação das obras de Allan Kardec;

3.3.2 – divulgar as obras espíritas, clássicas, de autores contemporâneos de Kardec (Dellane, Denis, Bozzano, Aksakof e outros), bem como as atuais;

3.3.3 – “examinar com muita atenção, sob o ponto de vista do embasamento doutrinário, o conteúdo das mensagens recebidas, antes de divulgá-las, mesmo aquelas, que venham assinadas por vultos célebres ou que tragam nomes de médiuns conhecidos”;

3.3.4 – “selecionar, para fins de divulgação da Doutrina nos meios não espíritas, mensagens que, além do consolo e da orientação que veiculem, esclareçam sobre os princípios básicos do Espiritismo”;

3.3.5 – submeter os lançamentos de qualquer editora e distribuidora à análise da qualidade doutrinária e literária, não se levando em conta a procura das obras;

3.3.6 – incentivar o livro infanto-juvenil espírita.

4 – OBSERVAÇÕES

4.1 – Os mesmos critérios devem prevalecer para os volantes, mensagens, jornais, revistas, fitas de áudio, vídeo, cinema, rádio, televisão, internet e multimídia.

4.2 – Recomenda-se a leitura das seguintes fontes:

- Kardec, Allan, *Revista Espírita*, novembro de 1859, “Deve-se publicar tudo quanto dizem os Espíritos?”, Ed. Edicel, 1967.

- Kardec, Allan, *Revista Espírita*, julho de 1866, “Observação Geral”, página 229, Ed. Edicel, 1967.

- Kardec, Allan *Revista Espírita*, maio de 1863, “Exame das Comunicações Mediúnicas que nos Enviam”, Ed. Edicel, 1967.

- CFN/FEB, *Orientação ao Centro Espírita*, Cap. X, “Divulgação e Comunicação”, Ed. FEB, julho de 1980.

- Luiz, André; Vieira, Waldo, *Conduta Espírita*, Ed. FEB, “Na Imprensa” (Cap. 15), e “Perante o Livro” (Cap. 41), Ed. FEB, 3ª Edição, 1968.

5

SUGESTÃO DE FORMULÁRIO PARA EXAMES DE LIVROS
Modelo aprovado pelo Conselho Estadual Espírita em 24/04/1996

FORMULÁRIO PARA EXAME DE LIVROS

TÍTULO _____

AUTOR(ES) _____

MÉDIUM _____

EDITORA _____ EDIÇÃO ____ ANO _____

ASSINALE COM UM "X"

1 – ASPECTO DOUTRINÁRIO

- a) Verdadeiro ()
b) Contraditório ()
c) Pueril ()

2 – ASPECTO LITERÁRIO

- a) Escorreito ()
b) Prolixo ()
c) Fraco ()

3 – PARECER – ANÁLISE DO LIVRO

- a) a obra peca contra a lógica e o bom senso? () sim () não
b) a obra apresenta qualidades destacadas, como forma literária e com alcance instrutivo? () sim () não
c) é vulgar no estilo e nas idéias? () sim () não
d) é fútil pelo assunto? () sim () não
e) possui erro doutrinário, mesmo que no conjunto apresente boas idéias? () sim () não
f) é simplória? () sim () não
g) é polêmica? () sim () não
h) é repetitiva? () sim () não
i) contém princípios estranhos à Doutrina Espírita? () sim () não

4 – INDICAR AS PÁGINAS E OS MOTIVOS ONDE SE ENCONTRAM AS RESTRIÇÕES DOUTRINÁRIAS (usar o verso se necessário):

RECOMENDAÇÃO: () DIVULGAR () NÃO DIVULGAR

Examinado por: _____

Data ____/____/____

Assinatura _____

